

LASSO PEREGRINO

Milton Maciel

A Luz desliza pelo Escorpião,
de passo em passo a percorrer-lhe a senda,
enquanto a alma, em lassidão tremenda,
contempla o Nada que enche a noite fria.
Como se o Nada, na escuridão vazia,
brotasse sempre e mais do próprio chão.

*No curto espaço à frente,
que mais?...
No jornadasear silente,
mais ais?...*

E, contudo, a Vida quer continuação,
sem ligar para o cansaço que corrói
ou cada músculo que, estirado, dói.
É preciso seguir, nau entre escolhos;
É preciso seguir, naufrago em Abrolhos,
Enquanto a Luz desliza no Escorpião...

*Mas sonhar jornada
cansa...
E a solidão, cercada,
avança...*

E enquanto a Luz desliza no Escorpião
cobra-se o avanço ao peregrino lasso:
Que se reerga, que reencete o passo,
ainda que às custas da última energia.
Ainda que o avanço seja, em pleno dia,
De passos trôpegos... pela escuridão.

*Mais ais...
no curto espaço à frente,
se a sonhada jornada
não avança.*

*Que mais
no jornadasear silente,
Se a solidão, cercada,
tanto cansa?...*